

DIÁLOGO DESASSEDIANTE (INTERASSISTENCIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *diálogo desassediante* é a técnica interassistencial, por meio da linguagem verbal ou diálogo mental, promovendo acertos, acordos, esclarecimentos, mudanças, reconciliações, resoluções e consensos.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *diálogo* vem do idioma Latim, *dialogus*, “diálogo”, adaptado do idioma Grego, *diálogos*, “conversação; diálogo”. Surgiu no Século XIV. O prefixo *des* deriva também do idioma Latim, *dis* ou *de ex*, “negação; oposição; falta; separação; divisão; afastamento”. O termo *assédio* deriva do idioma Italiano, *assedio*, e este do idioma Latim, *absedius* ou *obsidium*, “cerco, cilada; assédio”. Apareceu no idioma Italiano no Século XIII. Surgiu no idioma Português em 1548.

Sinonimologia: 1. Heterodesassediologia Dialógica. 2. Interlocação desassediadora. 3. Conversação tarística. 4. Colóquio interassistencial. 5. Debate cosmoético.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 14 cognatos derivados do vocábulo *diálogo*; *dialoção*; *dialogada*; *dialogado*; *dialogador*; *dialogadora*; *dialogal*; *dialogante*; *dialogar*; *dialogativo*; *dialogatório*; *dialogável*; *dialogia*; *dialogicidade*; *dialogismo*.

Neologia. As 4 expressões compostas *diálogo desassediante*, *diálogo desassediante básico*, *diálogo desassediante intermediário* e *diálogo desassediante avançado* são neologismos técnicos da Interassistenciologia.

Antonimologia: 1. Diálogo assediante. 2. Monólogo. 3. Bate-papo ocioso. 4. Bate-bo-ca. 5. Maledicência.

Estrangeirismologia: os *brainstormings*; os *gaps* assistenciais; o *background* da tares; o *know-how* adquirido pelo assistente; a *performance* assistencial; as reciclagens *step-by-step*; a conversa *tête-à-tête*; o *striptease* cosmoético; o *fair play* mútuo.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto ao emprego sadio da comunicabilidade enquanto instrumento desassediador.

Megapensenologia. Eis 2 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Diálogo oportuniza esclarecimento. O diálogo aglutina.*

Coloquiologia. A seguir, duas frases relativas ao tema, apontando a necessidade do discernimento na comunicação interconsciencial: – *Quem fala demais dá bom dia a cavalo. Quem cala consente.*

Proverbiologia. Eis provérbio latino relacionado ao tema: – *Festinus intellige, tardus loquere.*

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da interassistencialidade cosmoética; os benignopensenes; a benignopensenidade; os ortopensenes; a ortopensenidade; os patopensenes; a patopensenidade; os recicloopensenes; a recicloopensenidade; o holopensene do fraternismo.

Fatologia: o diálogo desassediante; a palavra empregada na condição de recurso desassediante; a minimização dos malentendidos; a não-verbalização dos sentimentos e pensamentos gerando autassédio; a eliminação dos monoideísmos; a palavra assertiva escolhida a dedo; a aplicação do heterorespeito na comunicação entre os pares; a sinceridade sem estupros evolutivos; a racionalidade pacífica durante a argumentação necessária; a palavra usada enquanto meio de manipulação; as agressões verbais; o ato de não falar servindo como economia de males; a ternura na linguagem falada; o oaristo; a palavra apaziguadora; a arte de dissolver desentendimentos (conciliações); os cuidados físicos e energéticos profiláticos anteriores às apresentações; o desas-

sédio realizado durante o atendimento ao aluno; a importância de ver o assistido na condição de consciência além do grau de amizade, inimizade ou parentesco; o fato de estudar o outro e ser estudado ao mesmo tempo; as limitações do assistente perante a assistência a ser realizada; a qualificação do assistente ao longo dos anos e da experiência adquirida; os percentuais de acertos e erros durante a tarefa assistencial; a flexibilidade assistencial; a eliminação das pressuposições; as reconciliações grupocármicas; as falas sem conteúdo e o conteúdo sem fala (exemplarismo); a comunicabilidade lúcida, interdimensional e interassistencial; a vontade de assistir acima da habilidade em dialogar; a conversa profilática; a conversa “ao pé do ouvido”; a importância de *ouvir* o outro pacientemente e fraternalmente; a interassistencialidade das amizades evolutivas multiexistenciais; o segredo confidenciado no leito de morte gerando paz a conscin dessomante; o silêncio na condição de resposta; o silêncio ensurdecedor; os pontos de vista discordantes; o ato de falar e não ser compreendido; o grito utilizado na falta de argumento lógico; a tensão pré-diálogo; a calmaria pós-diálogo; as falhas mentais dificultando o diálogo; os recursos didáticos do docente; as gafes verbais; a veracidade dos fatos e a evitação dos boatos, fofocas e maledicências; a evitação de *jogar sujeira para baixo do tapete*; a catarse decorrente do desvelamento dos pontos intocáveis; a postura refratária do assistido ou do assistente; a sondagem cosmoética; o desenvolvimento da *tridotação consciencial intelectualidade-parapsiquismo-comunicabilidade*; a conversa técnica no momento e local adequados; o fato de a linguagem falada nem sempre corresponder à linguagem energética; o holomapeamento da personalidade consecutiva; a leitura semiótica aplicada ao holossoma; a aplicação inicial da megafaternidade.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sinalética energética pessoal; o acoplamento áurico; a desintoxicação holopensênica; a telepatia; a pangrafia; a tenepes; o conscienciês; a assinatura holopensênica verbal; a plateia extrafísica favorecendo ou dificultando os acertos mútuos; a Baratrosfera; a condição patológica do paracomatoso; os bloqueios laringocardiochacrais interferindo na comunicação; a necessidade da desassim após o diálogo; a Paratecnologia de desassédio; os paradiagnósticos; os confrontos úteis com assediadores; a Parapedagogiologia Multidimensional; a Paradiplomacia; a heterodesassedialidade; as parapercepções servindo de lupa do microuniverso consciencial alheio; a auscultação da parapsicosfera; a *Central Extrafísica da Verdade* (CEV).

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo patológico tagarelice-dispersão*; o *sinergismo inquestionabilidade-ditatorialismo*; o *sinergismo esclarecedor entre o assistido e o assistente*; o *sinergismo empatia-tares*; o *sinergismo retilinearidade pensênica-expressão oral*; o *sinergismo verbação-impactoterapia*.

Principiologia: o *princípio da Descrenciologia*; o *princípio da interassistencialidade evolutiva*; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio do menos doente assistir ao mais doente*; o *princípio evolutivo de ser sempre tempo de ajudar os demais*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) qualificando a exposição verbal; o *código grupal de Cosmoética* (CGC) priorizando o melhor para todos.

Tecnologia: a *técnica da acareação*; as *técnicas de falar em público*; a *língua brasileira de sinais* (LIBRAS) sendo recurso técnico desassediante; a *técnica da conscin-cobaia*; a *técnica da assim-desassim*; a *técnica de “quebrar o gelo”*; a *técnica do amparo interconsciencial*.

Voluntariologia: os *voluntários do Centro de Valorização da Vida* (CVV); o *voluntariado da Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); os *professores da Associação Internacional de Consciencimetria Interassistencial* (CONSCIUS); os *voluntários da Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica* (COMUNICONS).nicação Cons

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autoconsciencimetrológica*; o *laboratório conscienciológico do estado vibracional*; o *laboratório conscienciológico da Mentalsoomatologia*; o *laboratório conscienciológico da Pensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da Tenepessologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Assistenciologia*; o *Colégio Invisível da Comunicologia*; o *Colégio Invisível dos Evolucionólogos*.

Efeitologia: o *efeito patológico do orador manipulador*; o *efeito do diálogo desassediador nas reflexões geradas a partir do mesmo*; os *efeitos visíveis na psicofera harmônica gerada pós-diálogo exitoso*; o *efeito da confiança mútua durante o desassédio interconsciencial*; o *efeito da assistência recebida na gratidão ao assistente intra e extrafísico*.

Neossinapsologia: as *neossinapses relacionados ao esclarecimento recebido*; as *neossinapses do assistente decorrentes da assistência tarística*.

Ciclogia: o *ciclo problemática-debate-elucidação*; o *ciclo tares recebida–autorreflexão–resoluções pessoais–ações práticas*; o *ciclo experiência–gabarito–interassistencialidade*.

Binomiologia: o *binômio problema-solução*; o *binômio diálogo psicossomático–diálogo mentalsomático*; o *binômio tares-omissão*; o *binômio falácia–verdade relativa*; o *binômio ausência do diálogo–pseudo-harmonia*; o *binômio apriorismo–erro de conclusão*; o *binômio admiração–discordância*; o *binômio verdade–limite*; o *binômio tempo do assistido–tempo propício à assistência*; o *binômio conteúdo–forma*; o *binômio (dupla) professor-aluno*; o *binômio (dupla) pais-filhos*; o *binômio (dupla) consciex assistida–evolucionólogo*.

Interaciologia: a *interação teática–desassédio*; a *interação Cosmoética–discernimento*; a *interação abordagem–receptividade*; a *interação autanálise–heteranálise*; a *interação sinapses–neossinapses–parassinapses*; a *interação comunicação energética–comunicação visual–comunicação verbal–comunicação auditiva–comunicação parapsíquica*.

Crescendologia: o *crescendo abertismo consciencial–diálogo edificante–esclarecimento–compreensão–perdão–holopacificação íntima*.

Trinomiologia: o *trinômio (trio) assistido–assistente intrafísico–amparador*.

Polinomiologia: o *polinômio pensar–falar–ouvir–argumentar–contrargumentar*.

Antagonismologia: o *antagonismo timidez / diálogo*; o *antagonismo ansiedade / retilnearidade verbal*; o *antagonismo discricção / indiscricção*; o *antagonismo murismo / posicionamento*; o *antagonismo esclarecer / convencer*; o *antagonismo expressão correta / expressão dúbia*; o *antagonismo bom humor / ironia*; o *antagonismo interassistência / refratariedade íntima*; o *antagonismo Confutaciologia / Dogmática*.

Paradoxologia: o *paradoxo de a conscin extrovertida reprimida ao falar de si*; o *paradoxo da Era da Supercomunicação na incomunicabilidade entre as pessoas*.

Politicologia: a *democracia*; a *meritocracia*; a *evoluciorocracia*; a *assistenciocracia*.

Filiologia: a *cosmoeticofilia*; a *raciocinofilia*; a *neofilia*; a *comunicofilia*; a *assistenciofilia*.

Fobiologia: a *glossofobia*.

Sindromologia: a *síndrome da verborragia*.

Mitologia: o *mito da verdade absoluta*; o *mito da inquestionabilidade*; o *mito de Pandora*.

Holotecologia: a *argumentoteca*; a *egoteca*; a *psicossomatoteca*; a *pensenoteca*; a *cosmoeticoteca*; a *conscienciometroteca*; a *mentalsomatoteca*; a *comunicoteca*; a *consciencioterapeuticoteca*; a *convivioteca*.

Interdisciplinologia: a *Interassistenciologia*; a *Comunicologia*; a *Autoconscienciometrologia*; a *Teaticologia*; a *Autorganizaciologia*; a *Coerenciologia*; a *Criteriologia*; a *Infocomunicologia*; a *Cosmoeticologia*; a *Paradireitologia*; a *Metodologia*; a *Amparologia*; a *Interprisio-logia*; a *Autocuroterapia*; a *Conviviologia*; a *Megafraternologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; a *conscin desassediadora*; a *conscin ouvinte*; a *conscin large*.

Masculinologia: o *amparador extrafísico*; o *tertuliano*; o *intermissivista*; o *maxidissidente ideológico*; o *escritor*; o *verbetólogo*; o *verbetógrafo*; o *conscienciômetra*; o *evolucionólogo*; o *co-*

municador lúcido; o questionador; o reeducador; o tenepessista; o assistente social; o dialogista; o voluntário.

Femininologia: a amparadora extrafísica; a tertuliana; a intermissivista; a maxidissidente ideológico; a escritora; a verbetóloga; a verbetógrafa; a conscienciômetra; a evolucionóloga; a comunicadora lúcida; a questionadora; a reeducadora; a tenepessista; a assistente social; a dialogista; a voluntária.

Hominologia: o *Homo sapiens cohaerens*; o *Homo sapiens lucidus*; o *Homo sapiens rationabilis*; o *Homo sapiens interassistens*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens convincibilis*; o *Homo sapiens professor*; o *Homo sapiens communicologus*; o *Homo sapiens argumentator*.

V. Argumentologia

Exemplologia: diálogo desassediante *básico* = os bate-papos da vida cotidiana gerando minidesassédios; diálogo desassediante *intermediário* = a conversa técnica, realizada de modo lúcido e eficaz com o assistido; diálogo desassediante *avançado* = os esclarecimentos impactantes da tares ao megassediador.

Culturologia: a *cultura do deixa disso versus a cultura da tares*.

Dificultadores. Eis, a seguir, em ordem alfabética, 7 dificultadores na realização do diálogo interassistencial:

1. **Deseducação.** A sinceridade usada enquanto pretexto para ser deseducado.
2. **Hierarquia.** A posição social, financeira ou profissional criando barreiras ao diálogo franco.
3. **Idade.** A diferença etária e de experiência de vida gerando ruídos na comunicação.
4. **Oposição.** O debate quando pautado na pessoa e não na ideia em si (*argumentum ad hominem*).
5. **Orgulho.** A soberba sendo refratária à assistência.
6. **Parentesco.** O grau de parentesco dificultando a isenção na tares.
7. **Rejeição.** A dificuldade em falar pelo medo à rejeição.

Checagem. De acordo com a *Analicologia*, eis, na ordem lógica, 3 tipos de condições a serem analisadas anteriormente ao diálogo desassediante:

1. **Ambiente.** Análise quanto ao ambiente intra ou extrafísico.
2. **Momento.** Análise quanto ao momento consciencial dos envolvidos.
3. **Consciência.** Análise quanto à consciência a ser assistida.

Condições. Sob a ótica da *Consciencimetrologia*, eis 34 perguntas técnicas, listadas em ordem alfabética, a serem consideradas pelo pesquisador visando qualificar o diálogo desassediante:

01. **Abertismo.** Tenho abertismo diante da visão e experiência alheia?
02. **Acolhimento.** Sou acolhedor sem ser conivente?
03. **Acoplamento.** Promovo acoplamento com o amparador do assistido?
04. **Argumentação.** Uso argumentação lógica?
05. **Autodefesa.** Faço uso da autodefesa energética a fim de manter-me hígido, lúcido e cosmoético ao realizar a tares de maneira isenta?
06. **Bom humor.** Utilizo o bom humor quando possível?
07. **Companhias.** Considero a presença de outras pessoas no local, passíveis de serem afetadas diante da conversa?
08. **Conclusões.** Possibilito ao assistido chegar às próprias conclusões?

09. **Condições.** Verifico ter o assistido condições físicas, mentais, emocionais, psicológicas e energéticas para compreender os posicionamentos expressos?
10. **Confor.** Alio o conteúdo à forma ao verbalizar?
11. **Cosmoética.** Informo sem tentar convencer?
12. **Desassim.** Realizo a desassim após a assistência?
13. **Discernimento.** Mantenho autodiscernimento durante todo o processo comunicativo?
14. **Discrição.** Mantenho discrição a respeito dos diálogos e fatos expostos?
15. **Disponibilidade íntima.** Predisponho-me à interassistência verbal?
16. **Empatia.** Coloco-me no lugar do outro a fim de criar ambiente propício ao desassédio?
17. **Estupro evolutivo.** Evito “passar da conta” nas exposições, respeitando o limite cognitivo do outro?
18. **Impactoterapia.** Realizo a impactoterapia cosmoética?
19. **Inteligência.** Desenvolvo a inteligência da escuta atenta?
20. **Intencionalidade.** Mantenho a intencionalidade sadia durante a interlocução?
21. **Interassistência.** Interesse-me de fato pelo outro?
22. **Julgamento.** Evito qualquer tipo de julgamento apressado?
23. **Limite.** Considero e reconheço os limites pessoais para ajudar?
24. **Parapercepções.** Identifico as reações e pararreações no automicrouniverso consciencial?
25. **Ponderação.** Reflito e falo com ponderação durante o debate interassistencial?
26. **Positividade.** Ressalto o melhor do assistido?
27. **Preconceito.** Ajudo independente da etnia, escolaridade, idade, religião e / ou profissão do assistido?
28. **Realidade.** Adequo o debate à realidade do interlocutor?
29. **Receptividade.** Avalio ser a pessoa em questão contrária ou receptiva às ideias expostas?
30. **Referencial.** Evito partir do próprio referencial para tirar conclusões?
31. **Respeito.** Mantenho o auto e heterorespeito perante o assistido?
32. **Sinceridade.** Equilibro a sinceridade ao bom senso?
33. **Tempo.** Realizo o diálogo no momento propício?
34. **Vocabulário.** Adequo-me ao vocabulário do amparando?

Benefícios. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 6 benefícios resultantes direta ou indiretamente da realização do colóquio interassistencial:

1. **Amparabilidade.** Servir de treino à condição de amparador considerando o papel de restabelecedor da harmonização íntima do assistido.
2. **Anticonflituosidade.** Minimizar, na medida do possível, o conflito alheio.
3. **Autocura.** Proporcionar, em certos casos, a primeira etapa da autocura do assistido.
4. **Intercooperação.** Trabalhar *ombro a ombro* junto ao amparador de função.
5. **Parapsiquismo.** Aperfeiçoar o parapsiquismo auxiliando no esclarecimento de companhias extrafísicas.
6. **Qualificação.** Qualificar a assistência verbal a partir da vontade de assistir, aliada ao parapsiquismo e à técnica.

Fatos. Do ponto de vista da *Assistenciologia*, há, pelo menos, 10 fatos a serem ponderados perante o tema proposto, listados a seguir, em ordem alfabética:

01. **Argumento.** O grito não é argumento mentalsomático cosmoético.
02. **Contradição.** A contradição verbal é indicativo de contradição comportamental.
03. **Dúvida.** *Dúvida gera autassédio.* Na medida do possível, esclareçamo-nos.
04. **Energia.** O trabalho energético é instrumento de asepsia intra e extrafísica em todas as circunstâncias.

05. **Microfone.** O microfone pode ser instrumento de manipulação, informação, esclarecimento.
06. **Palavras.** *Existem palavras cirúrgicas.*
07. **Poliglotismo.** O domínio do poliglotismo aumenta a amplitude da interassistência.
08. **Questionamento.** O questionamento do assistido é tão ou mais importante quanto a resposta a ser dada gerando paz à conscin ressonante.
09. **Relacionamento.** A base de todo relacionamento interpessoal sadio depende da interação assistencial por meio do diálogo.
10. **Teimosia.** A teimosia demonstra resquício de fanatismo ideativo.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o diálogo desassediante, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Apriorismose:** Parapatologia; Nosográfico.
02. **Argumentação fatuística:** Pesquisologia; Homeostático.
03. **Assistência realista:** Interassistenciologia; Homeostático.
04. **Atitude pró-amparador extrafísico:** Interassistenciologia; Homeostático.
05. **Benignidade:** Cosmoeticologia; Homeostático.
06. **Boca:** Somatologia; Neutro.
07. **Categoria de comunicação:** Comunicologia; Neutro.
08. **Confutaciologia:** Contradiciologia; Neutro.
09. **Consciência assistente:** Interassistenciologia; Homeostático.
10. **Desassediologia:** Consciencioterapia; Homeostático.
11. **Eficácia explicativa:** Argumentologia; Neutro.
12. **Hiperacuidade interassistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
13. **Megaproblema:** Megaproblematicologia; Homeostático.
14. **Paratécnica didática:** Parapedagogiologia; Homeostático.
15. **Tempo assistencial:** Interassistenciologia; Neutro.

O DIÁLOGO DESASSEDIANTE CONSTITUI FERRAMENTA ÚTIL E PRÁTICA NO PROCESSO INTERASSISTENCIAL, AO PROMOVER ESCLARECIMENTO, REEQUILÍBRIO ÍNTIMO E PACIFICAÇÃO NO MICROUNIVERSO DOS ENVOLVIDOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já aplicou o diálogo desassediante? Quais repercussões multidimensionais decorreram desse ato?

Bibliografia Específica:

1. **Rohden,** Luiz; *O Diálogo que Nós somos: Pontes Entre a Hermenêutica e a Psicologia*; Artigo; *Mente, Cérebro & Filosofia*; Revista; Mensário; Edição Especial; N. 11; 7 ilus.; São Paulo, SP; páginas 75 a 82.
2. **Vieira,** Waldo; *100 Testes da Conscienciometria*; 232 p.; 100 caps.; 14 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 194 e 195.
3. **Idem;** *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 48, 59, 63, 70 e 217.

A. P. S.